



AVALIAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE ODONTOLOGIA HOSPITALAR NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Evaluation of hospital dentistry content in undergraduate dentistry courses

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 2 | Ano 2024

Márcio Costa Ribeiro¹; Leticia Mello Bezinelli²; Diele Carine Barreto Arantes³;
Amanda Gonçalves Franco⁴; Fernanda de Paula Eduardo⁵

RESUMO

Introdução: A Odontologia Hospitalar é uma nova e crescente área de atuação dos cirurgiões dentistas em uma equipe multiprofissional. O ensino dos conteúdos necessários para a prática da Odontologia Hospitalar corrobora com a ampliação dos conhecimentos dos discentes, promovendo uma construção da aprendizagem baseada em uma visão integral e transdisciplinar da assistência. A diversidade de currículos de Odontologia no Brasil aponta para a necessidade de conhecer a oferta curricular de novas áreas de atuação, como a Odontologia Hospitalar, com o objetivo de melhoria da formação profissional no país. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo realizar um levantamento da oferta de conteúdos de Odontologia Hospitalar nos cursos de Odontologia do estado do Espírito Santo, Brasil e analisar a percepção dos coordenadores de curso acerca do tema. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional analítico de caráter transversal. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário, através da ferramenta RedCap, que buscou informações, através dos coordenadores de curso, sobre os conteúdos de Odontologia Hospitalar nos currículos de graduação em Odontologia. Além disso, também foi utilizado um instrumento para análise dos planos de ensino das disciplinas que contemplam os conteúdos de Odontologia Hospitalar. **Resultados:** Os resultados da pesquisa indicam que embora a Odontologia Hospitalar seja valorizada em teoria, a integração prática é desafiadora. **Conclusão:** Por fim, os autores concluíram que a evolução histórica da Odontologia Hospitalar mostra seu crescimento como uma disciplina essencial, mas a prática ainda precisa alcançar o nível teórico de reconhecimento e importância.

Palavras-chave: Odontologia; Hospitalar; Educação em Odontologia.

ABSTRACT

Introduction: Hospital Dentistry is a new and growing area of practice for dentists in a multidisciplinary team. Teaching the necessary content for the practice of Hospital Dentistry supports the expansion of students' knowledge, promoting the construction of learning based on a comprehensive and transdisciplinary vision of care. The diversity of Dentistry curricula in Brazil points to the need to understand the curricular offerings of new areas of practice, such as Hospital Dentistry, with the aim of improving professional training in the country. **Objective:** This study aims to survey the offering of Hospital Dentistry content in Dentistry courses in the state of Espírito Santo, Brazil, and to analyze the perception of course coordinators on the subject. **Methodology:** This is an observational, analytical, cross-sectional study. The research was conducted through a questionnaire, using the RedCap tool, which sought information from course coordinators about the contents of Hospital Dentistry in undergraduate Dentistry curricula. In addition, an instrument was also used to analyze the teaching plans of the disciplines that include the contents of Hospital Dentistry. **Results:** The results of the research indicate that although Hospital Dentistry is valued in theory, practical integration is challenging. **Conclusion:** Finally, the authors concluded that the historical evolution of Hospital Dentistry shows its growth as an essential discipline, but the practice still needs to reach the theoretical level of recognition and importance.

Keywords: Dentistry; Hospital; Education in Dentistry.

1. Albert Einstein Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa, São Paulo, Brasil
2. Albert Einstein Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa, São Paulo, Brasil
3. Albert Einstein Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa, São Paulo, Brasil
4. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia, Araraquara, Brasil
5. Albert Einstein Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa, São Paulo, Brasil

Autor de correspondência

Márcio Costa Ribeiro - marciocostarib@gmail.com

DOI: [10.36692/V16N2-45](https://doi.org/10.36692/V16N2-45)

INTRODUÇÃO

Entende-se a Odontologia Hospitalar (OH) como a prática de atividades que visam contribuir com a melhora da saúde geral e a qualidade de vida dos pacientes hospitalizados por meio dos cuidados orais. Nessa atividade, o cirurgião dentista é o profissional que deverá estar capacitado para a identificação, prevenção e tratamento de alterações orais em pacientes hospitalizados, em consonância com a equipe multiprofissional³⁸.

O debate sobre os conhecimentos que envolvem a OH e a sua importância deve ter sua origem no ambiente acadêmico. Na graduação de Odontologia inicia-se o processo de formação profissional e apresentam-se os diversos campos de práticas e atuações do cirurgião dentista. A dinâmica do cuidado odontológico hospitalar é um tema que desponta interesse e vem crescendo a necessidade de disponibilizar esse conhecimento na graduação. Debater sobre a importância de determinados conteúdos no processo de formação do dentista requer análises históricas e movimentos atuais da profissão. A OH surge nos Estados Unidos, em 1901, por meio da estruturação do primeiro departamento de Odontologia no General Hospital of Philadelphia (Dental Service Committee, American Dental Association), que incluía atendimento, prevenção e educação oral em pacientes internados.

Acredita-se que o início da OH no Brasil tenha sido em meados do século XX em variados centros, por meio de profissionais e instituições que buscavam aprimorar e integrar os cuidados orais e sistêmicos dos pacientes internados¹.

A OH foi legitimada em 2004 com a criação da Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar (ABRAOH). Em 2008 a Lei nº 2776/2008 foi apresentada e aprovada pela câmara dos deputados do Rio de Janeiro, tornando obrigatória a presença do dentista nas equipes multiprofissionais hospitalares e na unidade de terapia intensiva (UTI)¹.

Na resolução do Conselho Federal de Odontologia nº 163 de 09 de novembro de 2015, em seu artigo 1º: “ OH é uma área da Odontologia que atua em pacientes que necessitem de atendimento em ambiente hospitalar, internados ou não, ou em assistência domiciliar. Tem como objetivos: promoção da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças orofaciais, de manifestações bucais de doenças sistêmicas ou de consequências de seus respectivos tratamentos”¹.

Na intenção de se oferecer maior atenção ao tema, tramitou na câmara dos deputados, o projeto de lei nº 34, de 2013, que visava tornar obrigatória a prestação de assistência odontológica a pacientes em internação hospitalar, aos portadores de doenças crônicas e, ainda, aos atendidos em regime domiciliar na modalidade home care.

Dessa forma, avaliar a oferta dos conteúdos de HOF das matrizes curriculares dos cursos de Odontologia se torna uma ferramenta oportuna para sabermos como está a formação do dentista nessa área. O presente trabalho também pretende avaliar a percepção dos coordenadores de curso sobre a importância desse tema, pois são eles os agentes construtores da formação profissional.

OBJETIVO

Objetiva-se nesse estudo de conteúdos vinculados à OH na matriz curricular dos cursos de Odontologia no estado do Espírito Santo – Brasil; a percepção dos coordenadores de curso de Odontologia quanto à importância dessa oferta e as estratégias docentes para o processo ensino/aprendizagem nessa área.

METODOLOGIA

Esse estudo é baseado no conceito do materialismo histórico, a partir da perspectiva alcançada pelo estudo observacional analítico transversal, com abordagem bibliográfica e de campo.

O conceito de materialismo histórico define que a pesquisa não pode ser caracterizada por regras formais aplicáveis a um determinado objeto de investigação. Deve-se apreender a essência e a estrutura do objeto de pesquisa. Neste sentido, este método de pesquisa propiciará

um conhecimento teórico, buscando através da aparência, identificar a essência dos elementos objetos da pesquisa³.

Instrumentos de coleta

Dois instrumentos de coleta de dados foram elaborados e testados pelos pesquisadores do Instituto de Ensino e Pesquisa Albert Einstein antes de serem utilizados nesse estudo.

Um questionário composto por 26 questões estruturadas, questões abertas. As abertas tem possibilidade de livre explanação pelo entrevistado. As fechadas estão categorizadas em uma escala crescente segundo grau de importância ou de satisfação, de 0 a 5, onde zero significa nada importante e cinco muito importante. Algumas questões fechadas possuem respostas limitadas a caracteres numéricos.

O Instrumento de Análise dos Planos de Ensino - IAPE foi adaptado do instrumento proposto 23. Ele é constituído de cinco categorias de análise (objetivo geral, objetivos específicos, proposta metodológica de ensino aprendizagem, fontes de informação e considerações gerais) e uma subcategoria (recurso de apoio) distribuídas em 50 itens e 6 subitens.

Os instrumentos de coleta de dados foram validados por meio de um pré-teste, aplicado em uma professora, com experiência pregressa de cinco anos de coordenação e 23 anos de docência, em um instituição de ensino de odontologia

de outro estado, a fim de identificar possíveis dificuldades na compreensão das questões. No dia 29 de maio de 2023, foi realizado o pré-teste de validação do questionário de pesquisa sobre a percepção da importância da disciplina de Odontologia Hospitalar na grade curricular dos cursos de Odontologia de IES do Estado do Espírito Santo. Nossa análise dos resultados do pré-teste indica que o instrumento de coleta de dados se mostrou suficiente para alcançar o objetivo da pesquisa. Durante a aplicação do questionário por meio da plataforma Teams, observamos que os participantes conseguiram compreender as perguntas de maneira clara e precisa. Além disso, as respostas fornecidas demonstraram que o questionário captura informações relevantes sobre a percepção da importância da disciplina de Odontologia Hospitalar.

Local do estudo e amostragem

Os sujeitos da pesquisa foram as IES do Estado do Espírito Santo, Brasil, que o curso de Odontologia, devidamente homologado no Ministério da Educação, em atividade a pelo menos um ano e que concordaram voluntariamente em participar da pesquisa assinando o termo de consentimento livre e esclarecido.

O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Instituto sob o número do CAAE: 55017221.4.0000.0071.

Análise de dados

Em relação ao questionário (Anexo I), as variáveis categóricas foram analisadas de forma descritiva, sendo apresentadas segundo suas frequências absolutas e relativas. As variáveis coletadas nas perguntas com possibilidade de resposta segundo a escala proposta, foram avaliadas como contínuas e apresentadas segundo sua média e desvio padrão.

As questões abertas foram trabalhadas segundo a análise de conteúdo, e neste caso foram confeccionadas nuvens de palavras para facilitar a sua visualização. Uma nuvem de palavras foi confeccionada para cada uma das perguntas:

1. “Em sua opinião, quais são as competências esperadas de um aluno egresso da disciplina de Odontologia Hospitalar?”
2. “Em sua opinião, qual a importância da disciplina de Odontologia Hospitalar ser ofertada no curso de graduação?”

Para tal foi utilizado o pacote tm para fazer a tokenização do texto das respostas e o pacote wordcloud para a visualização^{13,14}.

Também foi realizada uma análise de sentimento desse conteúdo. Para tal foi utilizado o dicionário de sentimentos personalizado desenvolvido no Nebraska Literary Lab, adequada para línguas que utiliza caracteres latinos. Esta análise avaliou a predominância de termos positivos ou negativos, além das principais emoções específicas. Para tal foi utilizado o pacote syuzhet.

Por fim, foi realizada uma Análise de Componentes Principais (PCA), com as variáveis quantitativas da base. Para tal foram utilizadas as variáveis: anos desde a graduação do coordenador, meses que estão atuando como coordenadores, anos desde que o curso de odontologia existe naquela instituição, nota do quão importante o coordenador considera aquela disciplina no curso, o período em que a disciplina é ofertada. A análise foi realizada com a matriz de correlações, tendo em vista a natureza de diferentes escalas de medição que os dados tem. Essas cinco variáveis foram reduzidas em duas componentes.

Todas as análises e visualizações foram realizadas com o software Excel 365 e com o software R por meio da interface RStudio, com os pacotes apropriados em suas versões mais recentes. Todas as análises são consideradas exploratórias/descriptivas das respostas específicas e não devem ser usadas com cunho inferencial para extrapolação para uma população maior de cursos.

Para a análise do IAPE (Anexo II), o pesquisador realizou uma leitura criteriosa e posteriormente classificou cada um dos itens e

subitens segundo os critérios de:

“E” (existência): indicando a presença do item no material em estudo;

“P” (predominância): indicando a presença do item no material em estudo como uma característica marcante, explícita, importante, frequente e clara;

“A” (ausência): indicando itens que não se encontram presentes no material em estudo;

“NI” (não identificado): indicando itens a respeito dos quais não se obteve informações ou dados suficientes para formular conclusão.

RESULTADOS

Caracterização da IES e Coordenadores

Do total de 10 coordenadores de curso de Odontologia, do estado brasileiro do Espírito Santo, convidados para participar do presente estudo, sete (70%) aceitaram o convite. A maioria (n=5; 71%) tinha um tempo médio de 21 anos (3 a 43 anos) de docência na graduação e 47 meses na coordenação do curso. (Tabela 1).

Tabela 1: Perfil dos coordenadores de curso de Graduação em Odontologia. Espírito Santo, 2023.

	Mediana	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Perfil dos Coordenadores					
Tempo de graduação	21 anos	3 anos	43 anos	21,7 anos	14.4 anos
Tempo na coordenação	3 anos e 11 meses	1 ano e 8 meses	7 anos e 8 meses	4 anos e 1 mês	2 anos e 1 mês
Perfil da Instituição					
Tempo de existência do curso de graduação	12 anos	3 anos	69 anos	24 anos	23.7 anos

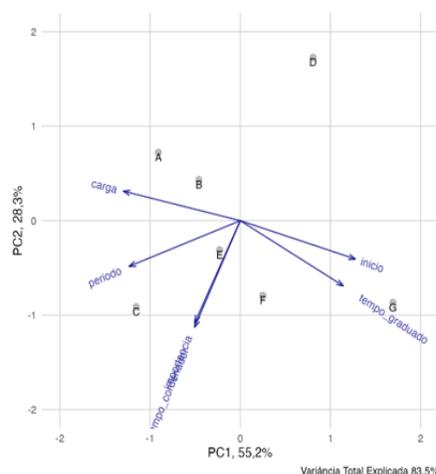
Fonte: Autoria Própria.

O resultado da análise multivariada, que foi reduzida em dois componentes principais, pode ser visualizada na Figura 1. Podemos observar que as variáveis mais importantes são aquelas que variam de forma mais paralela ao eixo horizontal, que explica a maior parte da variância. Os coordenadores que tem mais tempo de

formação são os que estão nos cursos de Odontologia mais antigos (como é o caso da instituição G). Isso indica que docentes mais experientes são coordenadores de cursos mais tradicionais. Por outro lado, essas variáveis têm comportamento oposto ao da carga horária e o período em que são ofertadas. O curso de Odontologia mais antigos (instituição G)

também é o que oferece a disciplina de OH mais cedo e com a menor carga horária. As variáveis de importância da disciplina e o tempo de coordenação estão associadas positivamente. Entretanto, variam principalmente em relação a componente vertical, que explica apenas 28% da variância total. Isso significa que não houve muita variação nessas variáveis. A instituição D se destaca das outras por ser a instituição com um coordenador relativamente experiente (em tempo de formação), mas com pouco tempo como coordenador e também por ser uma instituição que oferece a disciplina mais cedo, assim como a instituição G (Figura 1).

Figura 1. Análise multivariada quanto aos critérios de tempo de graduação do coordenador, tempo na posição de coordenador, carga horária e período de oferta da disciplina.



Fonte: Autoria Própria.

Caracterização da Disciplina de OH

Todas as instituições participantes da pesquisa ofertam a disciplina de OH nos seus respectivos cursos de graduação. A disciplina é ofertada a partir do terceiro ano da graduação, sendo duas (28,6%) no sétimo semestre, uma

no oitavo (14,3%), três (42,9%) no nono e em uma (14,3%) no décimo semestre. A disciplina é predominantemente obrigatória (n=6, 85,7%), presencial (n=6, 85,7%) e a sua carga horária teórica (n=5; 71,4%) (tabela 2).

Tabela 2. Caracterização das disciplinas de Odontologia Hospitalar nas Instituições pesquisadas. Espírito Santo, 2023.

Categoria	n	%
Forma de oferta		
Obrigatória	6	85,7
Optativa	1	14,3
Modalidade		
Presencial	6	85,7
Educação à Distância	1	14,3
Semestre de oferta		
Sétimo	2	28,6
Oitavo	1	14,3
Nono	3	42,9
Décimo	1	14,3
Forma de oferta		
Exclusivamente teórica	5	71,4
Exclusivamente prática	1	14,3
Teórico-prática	1	14,3

Fonte: E-mec.

A carga horária em média da disciplina prática foi de 55 horas, variando de 30 a 80 horas (tabela 3).
foi de 53,3 horas, variando de 30 a 80 horas, e a

Tabela 3. Distribuição das cargas teóricas e práticas da disciplina de Odontologia Hospitalar. Espírito Santo, 2023.

Categoria	Mediana	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Carga horária prática	55,0	30,0	80,0	55,0	35,4
Carga horária teórica	60,0	30,0	80,0	53,3	19,7

Fonte: E-mec.

Em relação ao grau de satisfação com a disciplina de OH, cinco (71,4%) coordenadores que estavam satisfeitos em todos os itens questionados.

A avaliação da integração entre teoria e prática foi a categoria que recebeu a menor pontuação total (11 pontos), alcançando média

de 2,4 pontos apenas. As melhores pontuações foram observadas nos itens relacionados à carga horária e desenvolvimento das competências pedagógicas e habilidade para o trabalho em equipe, nas quais alcançaram um total de 21, 20 e 19 pontos e uma média de 2, 4 e 3,8 pontos respectivamente (Tabela 4 e Gráfico 1).

O objetivo geral foi analisado por oito critérios de análise. Em nenhum dos critérios ele foi classificado como ausente. Os critérios que apresentaram 100% de predominância foram a definição das competências esperadas e o uso

de verbos que expressam ações, cujo sujeito é o programa ou o professor. Cinco critérios não foram identificados em pelo menos um plano (quadro 1).

Figura 4. Síntese da avaliação curricular segundo grupos de análise curricular, da matriz curricular.



Fonte: Autoria Própria.

DISCUSSÃO

A evolução histórica da OH é uma demonstração da crescente importância dessa disciplina. Ela passou de um conjunto de práticas de baixa, média e alta complexidade no tratamento e prevenção de doenças no ambiente hospitalar para uma especialidade reconhecida e formalmente regulamentada^{31,37}.

Comparando esses avanços teóricos com os resultados da pesquisa, observa-se que a grande maioria dos coordenadores de cursos de Odontologia valoriza a disciplina de OH, com 85,7% deles atribuindo a pontuação máxima de importância (5) a essa disciplina. Isso sugere que, ao menos em teoria, existe um reconhecimento da

relevância da Odontologia Hospitalar no currículo dos cursos de graduação em Odontologia. No entanto, os resultados também apontam para a necessidade de melhorias práticas e efetivas na integração da teoria com a prática.

O presente estudo revela que, apesar do reconhecimento teórico, a maioria dos cursos de odontologia ofertam a disciplina de OH nos seus respectivos cursos de graduação e que na maioria das instituições a OH é uma disciplina e caráter obrigatório, presencial e exclusivamente teórica. Verifica-se que a falta de integração entre teoria e prática se torna evidente. Enquanto os coordenadores valorizam a Odontologia Hospitalar em teoria, na prática, muitas vezes

ela é negligenciada. Isso revela o desafio das normativas regulamentares da inserção do cirurgião dentista no corpo clínico hospitalar refletindo no âmbito acadêmico a ausência da prática da disciplina.

Os desafios encontrados na integração da OH nas UTIs, conforme destacado, revelam a lacuna entre o reconhecimento teórico da importância da OH e sua implementação efetiva na prática clínica²⁰. A falta de regulamentação a nível federal é um desafio central, dificultando o acesso de cirurgiões dentistas ao ambiente hospitalar, especialmente nas UTIs, onde a presença de dentistas é ainda menos comum²⁰.

Ao analisar os planos de ensino enviados para avaliação dos conteúdos da matriz curricular, destacamos que quatro universidades submeteram seus planos. Observamos que os atributos mais frequentemente presentes nos planos foram o “Objetivo geral” e a “Fonte de Informação”. Além disso, os critérios que apresentaram 100% de predominância foram àqueles relacionados à definição das competências esperadas e ao uso de verbos que expressam ações, onde o sujeito é o programa ou o professor. Essa análise revela a importância de uma abordagem clara e focada na construção de competências essenciais para a prática da Odontologia Hospitalar, tal fator deve ser considerado visto que essas diretrizes refletem a complexa interação entre regulamentações nacionais e as necessidades específicas da formação em Odontologia, considerando o constante avanço da área.

Para tal, faz-se necessário salientar que as reformas curriculares, orientadas pelas diretrizes curriculares, têm o potencial de moldar o futuro dos profissionais de odontologia, sendo, portanto, de suma importância que a sua implementação seja conduzida de forma reflexiva e holística.

CONCLUSÃO

Por fim, a evolução histórica da Odontologia Hospitalar mostra seu crescimento como uma disciplina essencial, mas a prática ainda precisa alcançar o nível teórico de reconhecimento e importância.

REFERÊNCIAS

- 1- Aranega, A. M., et al. (2012). Qual a importância da Odontologia Hospitalar. *Revista Brasileira de Odontologia*, 69(1), 90.
- 2- Armling, C.M., et al. (2012). Da autonomia da boca: práticas curriculares e identidade profissional na emergência do ensino brasileiro da odontologia. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* Mar, 19(1), 181-95.
- 3- Blum, D.F., et al. (2017). Influence of dentistry professionals and oral health assistance protocols on intensive care unit nursing staff. A survey study. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva* [online], 29 (3).
- 4- Brasil. (1964). Lei nº 4.324, de 14 de Abril de 1964. Institui o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Odontologia. *Diário Oficial da União*.
- 5- Brasil. (1964). Lei Nº 5.081, de 24 de Agosto de 1966. Regula o exercício de Odontologia. *Diário Oficial da União*.
- 6- Brasil. (1964). Decreto Nº 68.704 de 03 de Junho de 1971. Regulamenta a Lei nº 4.321 de 14 de Abril de 1964. *Diário Oficial da União*.
- 7- Brasil. (1996). Ministério da Saúde. Promoção à Saúde: Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá.
- 8- Calvielli, I.T.P. (1993). O exercício ilegal da odontologia, no Brasil. Tese [Doutorado] - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo.
- 9- Carvalho, A.C.P. (1994). Panorama sobre Ensino e a Prática da Odontologia no Estado de São Paulo. UNESP/NUPES.

- 10- Carvalho, A.C.P. (2001). Ensino de odontologia em tempos de LDB. Canoas: Ulbra.
- 11- Carvalho, C.L. (2006). A transformação no mercado de serviços odontológicos e as disputas pelo monopólio da prática odontológica no século XIX. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos Mar*, 13(1), 55-76.
- 12- Cunha, E.S. (1952). *História da Odontologia no Brasil (1500 - 1900)*. 2.^a edição. Rio de Janeiro: Editora Científica.
- 13- Feinerer, I., et al. (2008). Text Mining Infrastructure in r. *Journal of Statistical Software*, 25 (5), 1–54.
- 14- Fellows, I. (2018). Wordcloud: Word Clouds.
- 15- Ferraz, D. (2015). Diretrizes curriculares nacionais da odontologia e análise dos projetos pedagógicos dos cursos do estado de São Paulo. 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão da Clínica) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- 16- Ferrari, M.A.M.C. (2011). História da Odontologia no Brasil: o currículo e a legislação entre 1856 e 1931. Tese [Doutorado] - Universidade de São Paulo.
- 17- Godoi, A.P.T., et al. (2009). Odontologia hospitalar no Brasil. Uma visão geral. *Rev Odontol da UNESP*, 8(2), 105-9.
- 18- Gouvêa, N.S., et al. (2018). A atuação do residente em Odontologia Hospitalar neonatal na abordagem multidisciplinar do SUS: relato de experiência. *Rev ABENO [Internet]*, 18(4), 48-57.
- 19- Jockers, M.L. (2015). Syuzhet: Extract Sentiment and Plot Arcs from Text.
- 20- Leite, J. C., et al. (2022). A Importância Do Cirurgião - Dentista Na Unidade De Terapia Intensiva (UTI). *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 1 (8), 5, 2228-2239.
- 21- Lima, D.C., et al. (2011). A importância da saúde bucal na ótica de pacientes hospitalizados. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 16 (1), 1173-1180.
- 22- Maltagliati, L.A. & Goldenberg, P. (2007). Reforma curricular e pesquisa na graduação em odontologia: uma história em construção. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 14(4):1329-40.
- 23- Mamede, D. (2016). Modelo para a avaliação de mestrados profissionais orientados à formação de recursos humanos para o SUS: Um estudo de caso. 349.
- 24- Martins, Y.V., et al. (2018). A evolução da prática odontológica brasileira: revisão da literatura. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, 16(3), 83-90.
- 25- Morita, M.C. & Kriger, L. (2004). Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. *Revista da ABENO, São Paulo*, 4(1).
- 26- Narvai, P.C., et al. (1999). Declínio na experiência de cárie em dentes permanentes de escolares brasileiros no final do século XX. *Rev. Odontologia e Sociedade*.
- 27- Narvai P.C. (2006). Saúde bucal coletiva, bucalidade e antropofagia. *Ciência & Saúde Coletiva Mar*, 11(1), 18-21.
- 28- Neto, A.J. (2002). A evolução dos cursos de Odontologia no Brasil. *Revista da ABENO Fev*, 2(1), 55-6.
- 29- Organização Mundial da Saúde. (2010). Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa [Internet]. Genebra: OMS.
- 30- Pascoaloti M.I.M., et al. (2019). Odontologia hospitalar: desafios, importância, integração e humanização do tratamento. 15 (1), s 20-35.
- 31- Pereira, K. & Baiserdo, C. (2018). A atuação do cirurgião dentista na prevenção da PNM na UTI. *R Odontol Planal Cent*, 1, 1-9.
- 32- Pereira, W. (2012). Uma história da Odontologia no Brasil. *História e Perspectivas*, 25 (47), 147-73.
- 33- Queiroz, M.G., et al. (2006). O ensino da Odontologia no Brasil: concepções e agentes.
- 34- Reeves, S. (2016). Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]*, 20 (56).
- 35- Saliba, N.A., et al. (2009). Dentistry in brazil: its history and current trends. *Journal of Dental Education*, 73(2), 225-31.
- 36- Santos, L.L. (2021). Evolução da odontologia no estado de minas gerais: a profissão odontológica e suas perspectivas. *Revista da AcBO, ISSN 2316- 7262*.
- 37- Silva, F.C. (2020). Abrangência da odontologia hospitalar: revisão de literatura. *Revista Odontológica do Hospital de Aeronáutica de Canoas*, 1 (2), 14-22.
- 38- Silva, G.E.M., et al. (2020). Odontologia hospitalar no Brasil: onde estamos? Uma análise do cenário dos últimos anos. *Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre*, 61(1), 92-7.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.